

18

2 0 1 8

**Revista
de História
da Sociedade
e da
Cultura**

CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE E DA CULTURA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PÉCOUT, Thierry (dir.) (2017). *De l'autel à l'écritoire : genèse des comptabilités princières en Occident, XII^e-XIV^e siècle*. Paris: Éditions De Boccard, 476 pp. ISBN: 978-2-7018-0367-8.

Com um título que remete para a partilha e a transferência de funcionários, práticas e saberes entre a administração e a contabilidade eclesiástica e a administração senhorial laica, este livro publica o quarto congresso realizado no âmbito do projeto de investigação francês GEMMA — *Genèse médiévale d'une méthode administrative. Formes et pratiques des comptabilités princières en Savoie, Dauphiné, Provence, Venaissin, entre XIII^e et XVI^e siècle* — vocacionado para a análise do Sudeste francês; uma região, hoje em dia, partilhada com a Itália e a Suíça. Apesar da espacialidade em análise neste projeto, que explica a grande maioria dos quadros geográficos examinados neste livro, publicam-se também contributos de outros espaços, que abrem o espectro de reflexão e alargam as hipóteses e as conclusões, ao permitir uma abordagem comparativa. O livro em apreço teve a direção científica de Thierry Pécout, especialista em história das jurisdições e dos funcionários da Igreja da Provença medieval, e um dos principais conhecedores dos seus documentos e arquivos.

Na introdução, Pécout identifica dois campos de análise, que sobressaem da leitura desta obra. Primeiramente, o enfoque no mundo urbano e nas transformações operadas por uma crescente monetarização: o papel dos mercados nesse processo; a análise da formação teórica e do conhecimento empírico nestes domínios; e as formas de produção e gestão documental por parte das instituições da cidade. Seguidamente, o estudo das práticas administrativas em contexto eclesiástico, relevando, de forma original, a interpenetração das instituições da Igreja nos processos desenvolvidos pelos governos laicos e nobiliárquicos locais. Segundo o autor, esta é uma dimensão reflexiva sem antecedentes, senão, provavelmente, os dos estudos desenvolvidos sobre o aparelho administrativo do papado de Avinhão – afirmação que consideramos justa, porquanto a leitura deste livro nos remete, com frequência, para o quadro epistemológico aplicado a essa estrutura da Igreja do Ocidente, por Hélène Millet.

As contas da Igreja são aqui entendidas como um documento com valor em si mesmo; como um instrumento de governo do temporal, que integrava, também, uma via de acesso ao espírito – lembremo-nos da *Comptabilité de l'au-delà*, conceito sempre atual de Chiffolleau. Nas palavras de Pécout, nestes estudos « ... nous parlons de comptabilité, mais nullement d'arithmétique ou de mathématique. Il y a entre les deux un bien large fossé, celui de l'abstraction mais aussi celui de la distance entre terre et ciex ».

No primeiro bloco de trabalhos – *Rationalités et institutions. Des hommes aux modèles* –, partindo de uma reflexão sociológica e teológica, Clément Lenoble estuda as bases da construção de uma cultura de contabilidade cristã que demonstra como a Igreja apoiará as práticas de gestão e racionalização económica como um elemento da ordem do mundo. Seguem-se dois trabalhos sobre os homens, as instituições e as práticas da administração laicas e eclesíásticas. Thierry Pécout detém-se na região da Provença (século XIII), Jean-Baptiste Santamaria estuda as regiões da Borgonha e Países Baixos do Sul (séculos XIV e XV). Ambos destacam o papel ativo dos funcionários da Igreja na administração dos senhorios nobiliárquicos – de que destacamos a fundamentação realizada por Pécout a partir do interior das instituições eclesíásticas, através de uma abordagem prosopográfica e de uma reflexão sobre o desenvolvimento dos instrumentos contabilísticos de gestão do património fundiário e das rendas relativas à pastoral da morte, que aumentavam exponencialmente.

A segunda secção – *Experts et expertises* – abre com um artigo sobre os procedimentos contabilísticos da coroa inglesa (Nicholas Vincent), que detalha os processos e os instrumentos utilizados pelo parlamento e pelo tesouro (séculos XII a XIV), ao mesmo tempo que problematiza questões de conservação e sobrevivência dos seus vestígios. Prossegue com a análise dos processos de administração de contas na Provença, partindo do exemplo da comenda de Manosque, da ordem do Hospital (Damien Carraz e Karl Borchardt) – sublinhando as influências de notários e juristas na formação administrativa dos hospitalários, cujos principais comendadores e oficiais denotam uma real cultura prática em matéria de gestão. Finalmente, a região da Saboia é estudada (Michel Fol), a partir de uma análise comparativa entre os documentos produzidos pelo cabido colegial de Sallanches e pelo hospital de Nossa Senhora de Liesse, num momento-chave da organização do Estado Moderno nesta região (c. 1411-1514).

A terceira parte – *Circulations et synergies* – enceta com um estudo sobre o primeiro banco da região do Dauphiné (Anne Lemonde), no século XIV, através de uma perspetiva sociológica e institucional, em que a cidade de Grenoble, o seu tecido social e as especificidades do seu aprovisionamento assumem um papel de destaque. Segue-se um estudo sobre os oficiais da administração, nos condados da Provença e de Forcalquier (Jean-Luc Bonnaud), nos séculos XIV e XV, que concluiu a existência de um modelo de contabilidade homogéneo e duradouro, concebido por notários e mercadores, nobres e não nobres, provençais e italianos, que só no início do século XV se começa a dissolver, por via das influências provenientes de outros espaços e de outras formações. Noutro artigo, uma análise centrada na gestão do subsídio eclesíástico, por parte da coroa de Aragão em 1443 (Jordi Morelló Baget), faz a história da aplicação da

fiscalidade da coroa aos meios eclesiásticos, relevando um grande manancial de informação disponível para explorar a relação entre a Igreja, a Coroa de Aragão e a Câmara Apostólica, durante toda a Idade Média. Por fim, François Balle dá atenção máxima à cidade de Siena (XIII e XIV), ao estudar a evolução paralela da administração das finanças da cidade e a dos mercadores, problematizando a origem, extraordinariamente precoce nas cidades italianas, de instituições de gestão e proteção comercial, como as companhias.

Reunidos na última parte – *Les registres du prince* –, os três últimos artigos dedicam-se à contabilidade da monarquia francesa e de relevantes casas senhoriais do centro da Europa. Inicialmente, examina-se a complexificação paulatina da administração da coroa francesa, sob a linhagem dos capetíngios (Gaël Chenard), relacionando-a com a evolução do sistema fiscal. Os dois últimos estudos, visam a administração do conde de Anjou, no decorrer do século XIII (Stephan Köhler) e a análise dos instrumentos de contabilidade concebidos pela casa de Saboia, nos finais da Idade Média (Paolo Buffo).

As conclusões, no final do livro, são assinadas por Jean-Paul Boyer, historiador da Universidade de Aix-Marseille e especialista sobre o território da Provença. Antes do índice de matérias, a edição é ainda dotada de um índice onomástico e de outro de figuras.

Este livro, coloca-nos perante a análise da origem das administrações financeiras eclesiástica e secular, num período anterior ao aparecimento da palavra/conceito de contabilidade. A observação detalhada dos mecanismos administrativos vigentes nos dois diferentes domínios permitiu uma abordagem comparativa permanente, que não deixa dúvidas quanto à transferência de práticas e conhecimentos. Para o estudo destas duas dimensões, sobressai uma abordagem comum: a primazia conferida aos documentos de contabilidade e às contas, com recurso aos saberes da codicologia, da paleografia, da diplomática e da arquivística.

Pelo que já se disse, esta obra constitui um bom resultado de um projeto que, concebido para um quadro geográfico restrito, convoca e beneficia do trabalho de investigadores de várias proveniências, sem os quais uma abordagem comparativa e integrada seria impossível. Resta-nos desejar que o modelo de investigação veiculado nesta compilação de artigos tenha ecos e se expanda a outras regiões.

MARIA AMÉLIA ÁLVARO DE CAMPOS
CHSC – U. Coimbra / CIDEHUS – U. Évora
melicampos@gmail.com